

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) FREDERICO MACIEL TACIANO LOPES

O EMPREGO DE VANT NO PAQUISTÃO:  
uma análise do emprego coercitivo do poder aéreo

Rio de Janeiro

2019

CC (FN) FREDERICO MACIEL TACIANO LOPES

O EMPREGO DE VANT NO PAQUISTÃO:

uma análise do emprego coercitivo do poder aéreo

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CC Alexandre de Souza Gomes

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, pela saúde e inspiração para enfrentar esta longa jornada. À minha esposa, Fernanda, e minha filha, Maria Eduarda, pelo amor, apoio e cumplicidade que foram essenciais para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O emprego de veículos aéreos não tripulados nos conflitos atuais proporcionou uma evolução nas estratégias de emprego do poder aéreo discutidas após o fim da Guerra Fria. A partir desse cenário, o propósito desta pesquisa é identificar pontos de aderência da estratégia aérea coercitiva de negação defendida por Robert Pape ao emprego dos veículos aéreos não tripulados pelos Estados Unidos da América em missões de assassinato seletivo realizados nas regiões tribais do Paquistão, a partir do ano de 2004. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental a partir da literatura existente sobre o tema. Assim, adotou-se uma metodologia exploratória e dedutiva. Ademais, foi estabelecido como desenho de pesquisa o confronto da teoria com a realidade do caso concreto selecionado. Após identificadas as características inerentes a um conflito contra atores não estatais, foi realizada a comparação da fundamentação teórica com o caso selecionado. Concluiu-se, dessa forma, que não houve aderência. Entretanto este trabalho de forma alguma pretendeu esgotar o assunto, deixando ainda em aberto algumas lacunas de conhecimento. E finalmente, no que diz respeito a uma perspectiva futura, alguns aprendizados podem ser absorvidos pela Aviação Naval.

**Palavras-Chave:** Veículo Aéreos Não Tripulados. Estratégias Coercitivas. Estados Unidos da América. Paquistão. Atores Não Estatais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Os modelos de cinco círculos de John Warden .....	16
Figura 2 – Número de ataques realizados por VANT no Paquistão no período de 2004 a 2018 .....	29
Figura 3 – Mapa das FATA.....	52

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CIA –	<i>Central Intelligence Agency</i>
CJCS –	<i>Chairman of the Joint Chiefs of Staff</i>
DARPA –	<i>Defense Advanced Research Projects Agency</i>
DIH –	Direito Internacional Humanitário
DoD –	<i>Department of Defense</i>
EUA –	Estados Unidos da América
FATA –	<i>Federally Administered Tribal Areas</i>
HVT –	<i>High Value Targets</i>
IGM –	Primeira Guerra Mundial
IIGM –	Segunda Guerra Mundial
ISI –	<i>Inter Services Intelligence</i>
MB –	Marinha do Brasil
MD –	Ministério da Defesa
ONU –	Organização das Nações Unidas
OTAN –	Organização do Tratado do Atlântico Norte
TO –	Teatro de Operações
URSS –	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USAF –	<i>United State Air Force</i>
USCENTCOM –	<i>United States Central Command</i>
VANT –	Veículos Aéreos Não Tripulados

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>O USO DO PODER AÉREO COERCITIVO.....</b>	<b>10</b>
2.1	O que é coerção?.....	10
2.2	As estratégias aéreas coercitivas.....	13
2.3	A negação como única solução - a teoria de Robert Pape.....	18
<b>3</b>	<b>OS ATAQUES POR VANT NO PAQUISTÃO.....</b>	<b>24</b>
3.1	Ocorre o ataque às Torre Gêmeas.....	24
3.2	O ataque às FATA.....	27
3.3	Os alvos.....	32
<b>4</b>	<b>A ESTRATÉGIA DE NEGAÇÃO X EMPREGO DE VANT NO PAQUISTÃO.....</b>	<b>38</b>
4.1	O uso de VANT contra atores não estatais.....	38
4.2	As estratégias coercitivas no emprego de VANT no Paquistão.....	42
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO A.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1970 e 1980, uma ramificação do Departamento de Defesa (DoD, na sigla em inglês) estadunidense, denominada Agência de Projetos de Pesquisa Avançada em Defesa (DARPA, na sigla em inglês) tinha como objetivo aprimorar veículos aéreos não tripulados (VANT)<sup>1</sup> com a finalidade principal de possibilitar sua operação em tarefas de vigilância. Naquela época, a grande preocupação dos Estados Unidos da América (EUA) ainda era a Guerra Fria (1947-1991), sendo fundamental o monitoramento da superpotência rival (HIMES, 2016).

Entretanto, com o aumento no número de atentados terroristas em meados da década de 1990, aperfeiçoamentos foram direcionados no intuito de possibilitar a configuração dessas aeronaves com armamentos (HIMES, 2016). Após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, nas cidades estadunidenses de Nova Iorque e Washington<sup>2</sup>, os EUA iniciaram uma caçada ao líder da organização terrorista *Al-Qaeda*. Osama Bin Laden foi identificado como o responsável por aqueles atentados, contando com o apoio do regime Talibã, que controlava o Afeganistão. Deflagrou-se, assim, a chamada Guerra ao Terror<sup>3</sup>, que surgiu como a oportunidade perfeita para apresentar ao mundo uma evolução no campo de batalha provocada pela utilização de VANT como plataformas de lançamento de mísseis contra alvos precisamente designados.

Em novembro de 2001 ocorreu, portanto, o primeiro assassinato conhecido realizado por um VANT armado. Um *Predator* atacou Mohammed Ater, um alto comandante

---

<sup>1</sup> Neste trabalho utiliza-se o termo veículo aéreo não tripulado (VANT) como sinônimo de *drone*, amplamente utilizado em livros e publicações estadunidenses sobre este meio aéreo. O Glossário das Forças Armadas Brasileiras define VANT como um veículo aéreo, sem operador a bordo, com asas fixas ou rotativas, que dispõe de propulsão própria, podendo ser pilotado remotamente ou dotado de um sistema autônomo de navegação. *Drone*, neste mesmo glossário, abrange também meios terrestres e navais dotados de navegação autônoma (BRASIL, 2015).

<sup>2</sup> Em 11 de setembro de 2001, membros da facção islâmica *Al-Qaeda* sequestraram quatro aviões comerciais. Dois colidiram com as Torres Gêmeas do complexo *World Trade Center* em Nova Iorque, um com o Pentágono em Washington e o quarto avião caiu em um campo na Pensilvânia.

<sup>3</sup> A expressão Guerra ao Terror refere-se à resposta militar estadunidense aos atentados de 11 de setembro de 2001.



militar da *Al-Qaeda*, no Afeganistão (VICENTE, 2015). Cabe ressaltar que o emprego de VANT, em combates como Afeganistão, Iraque e Paquistão, proporcionou uma evolução nas estratégias de emprego do poder aéreo<sup>4</sup>.

Coutau-Bégarie (2010) identifica, no período pós-Segunda Guerra Mundial (II GM), uma paralisia do pensamento estratégico aéreo clássico provocado pela revolução nuclear. Isso ocorre porque as evoluções após a II GM aconteceram predominantemente no campo material, transformando o meio aéreo em uma plataforma para o lançamento da "arma absoluta", relevando ao segundo plano as preocupações doutrinárias.

Com o fim da bipolaridade mundial, as discussões sobre estratégias de dissuasão deram, então, lugar à coerção. Nessa retomada gradativa da renovação do pensamento estratégico aéreo, o cientista político Robert Pape (1996) destacou-se ao dizer que único uso válido do poder aéreo seria por meio do seu emprego para atacar as estruturas militares do inimigo de forma a causar uma paralisia estratégica, a chamada estratégia de negação.

Destarte, o propósito desta pesquisa é responder ao seguinte questionamento: o emprego dos VANT pelos EUA em missões de assassinato seletivo realizados nas regiões tribais do Paquistão, a partir do ano de 2004, possui aderência à teoria de Robert Pape? Busca-se, assim, verificar a validade desta teoria nas estratégias recentes do emprego do poder aéreo. Por isso, ao confrontar os conceitos e teorias do poder aéreo coercitivo na atualidade com o emprego de VANT, durante os conflitos contra forças talibãs no noroeste do Paquistão, este trabalho propõe-se a responder ao supracitado questionamento por meio de pesquisas bibliográficas e documentais utilizando a literatura existente sobre o tema. Vale ressaltar, no entanto, que neste estudo não é abordada a questão legal dos ataques, em que pese o uso de VANT armados na estratégia de contraterrorismo ter estimulado o debate mundial sobre este assunto.

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, utiliza-se o termo poder aéreo como a expressão do poder militar representada pelos meios aéreos de uma ou mais forças.

Finalmente, aponta-se que esta pesquisa encontra-se estruturada em cinco capítulos, sendo o primeiro esta breve introdução. No segundo capítulo são apresentados os conceitos utilizados nas estratégias aéreas coercitivas mais discutidas na atualidade, buscando, dessa forma, estabelecer a fundamentação teórica deste trabalho. Em seguida, o terceiro capítulo relata como se desenvolveram os ataques aéreos estadunidenses por meio de VANT em território paquistanês na chamada Guerra ao Terror. Já o capítulo quatro realiza a comparação das teorias aéreas coercitivas com o emprego do meio aéreo não tripulado, no intuito de identificar a aderência da fundamentação teórica com o caso escolhido. Por fim, o quinto e último capítulo conclui a pesquisa ao recapitular os aspectos mais relevantes apresentados no trabalho, ao responder questionamento proposto, e ao apontar possíveis linhas de investigação futura atinentes ao tema.

## 2 O USO DO PODER AÉREO COERCITIVO

Com a intenção de apresentar a fundamentação teórica deste trabalho, este capítulo tem como foco o emprego do poder aéreo em um conflito com destaque nos conceitos da estratégia coercitiva de negação. Nesse contexto, é dada ênfase à visão do cientista político estadunidense Robert Anthony Pape Jr., que defende que a estratégia de negação é a única forma de coerção eficaz do poder aéreo.

Para um melhor entendimento, este capítulo está desdobrado em três seções. A primeira seção apresenta o conceito de coerção de uma forma mais ampla. Na sequência, aborda-se de que forma a coerção, em um contexto atual, vem sendo discutida e pode ser empregada nas estratégias do poder aéreo. Ao final do capítulo, identifica-se quais os argumentos levaram Robert Pape a defender o conceito de estratégia coercitiva de negação para o poder aéreo.

Feitas essas observações, aponta-se que na próxima seção é apresentado o conceito de coerção necessário à compreensão das teorias estratégicas que se seguem. Para tanto, são utilizados como referência alguns teóricos e estudiosos sobre o assunto.

### 2.1 O que é coerção?

Durante a Guerra Fria, o cenário bipolar envolvendo os EUA e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) tornou propício o ambiente para diversos estudos sobre a estratégia de dissuasão. Esses estudos foram influenciados pelo temor de uma destruição mútua, provocada pela ameaça nuclear existente entre as duas superpotências. As discussões reinantes entre os acadêmicos estratégicos durante esse período diziam respeito à dissuasão da guerra, à prevenção de crises de forma escalada e ao controle desta escalada,

tendo como foco principal a dissuasão nuclear. Com o fim da bipolaridade, os EUA se viram livres das restrições impostas por outra superpotência (GREENHIL; KRAUSE, 2018).

Fruto da unipolaridade, os EUA surgiram como o “xerife” do mundo. Nesse sentido, a superpotência se sente na responsabilidade de gerenciar as diversas crises ou conflitos que possam vir a existir, com ou sem o consentimento da Organização das Nações Unidas (ONU). Tal mudança de concepção estratégica permitiu o surgimento, na atualidade, de uma vasta literatura, principalmente estadunidense, que dedica seus estudos a abordagens concernentes ao emprego da coerção.

Em relação à coerção, esta pode ser definida como a capacidade de influenciar um ator – que pode ser um Estado, o líder de um Estado, um grupo terrorista, uma organização internacional ou transnacional, ou um ator privado – a fazer algo que não desejava fazer anteriormente. A coerção entre Estados, entre Estados e atores não-estatais, ou entre atores não-estatais é exercida por meio de ameaças, ações, ou ambos, e, geralmente, mas nem sempre, envolve ameaças militares ou ações militares (GREENHIL; KRAUSE, 2018).

Alguns Estados se utilizam, com frequência, de outras formas de coerção não militar, como as econômicas ou diplomáticas, com fins de pressionar seus oponentes. No entanto, as definições de coerção de maior interesse para este trabalho são aquelas relacionadas à coerção militar.

O cientista político Robert Pape (1996) defende que a coerção militar é a mais utilizada quando interesses muito importantes estão em jogo. Isso ocorre pois seu emprego resulta em maiores consequências físicas para o inimigo. É importante sublinhar que Pape (1996) adota uma abordagem acadêmica em sua definição de coerção. Buscando uma comparação matemática, o autor define a coerção como os esforços que um Estado faz para mudar o comportamento de outro, manipulando custos e benefícios. Em outras palavras, um

Estado, ao ser coagido, é obrigado a avaliar se o custo de responder àquela coação compensa seu benefício.

A coerção, pelo menos nas guerras convencionais, é bem-sucedida quando a força é utilizada para explorar as vulnerabilidades militares do oponente. Os efeitos da coerção são alcançados quando, mesmo com esforços militares contínuos, o inimigo percebe que será inviável atingir seus objetivos políticos. Por isso, à medida que o uso da força coercitiva se aproxima do nível necessário para derrotar militarmente o inimigo no campo de batalha, a coerção deixa de ser vantajosa. Ou seja, quando a vitória militar é alcançada, a coerção falhou (PAPE, 1996). Em suma, a coerção militar deve ser entendida como uma tentativa de alcançar os objetivos políticos a um baixo custo, em comparação aos gastos envolvidos em um conflito armado.

De uma forma geral, a ideia que se tinha era que a coerção militar, para ser bem-sucedida, fosse ela nuclear ou convencional, deveria perseguir a ameaça de infligir danos a civis. Porém, na atualidade, essa forma de coerção é vista como moralmente repugnante. Por isso, a coerção passou a ser vista com uma conotação negativa na teoria das Relações Internacionais (PAPE, 1996).

Hinman (2002) segue a mesma linha de raciocínio de Pape ao distinguir a coerção da destruição total do inimigo. Para ele,

[...], deve-se notar a distinção entre coerção e pura destruição ou força bruta. Enquanto a segunda visa destruir completamente a capacidade do inimigo de resistir, a coerção procura persuadi-lo antes que a destruição seja concluída (HINMAN, 2002, p. 3, tradução nossa)<sup>5</sup>.

Definido o conceito de coerção, na seção seguinte analisa-se o emprego do poder aéreo como ferramenta de coerção.

---

<sup>5</sup> No original, em inglês: "[...] one should note the distinction between coercion and pure destruction or brute force. Whereas the latter aims to completely destroy the enemy's capability to resist, coercion seeks to persuade him before the destruction is complete." (HINMAN, 2002 p. 3).

## 2.2 As estratégias aéreas coercitivas

As estratégias coercitivas de emprego do poder aéreo, de uma forma geral, apoiam-se em conflitos convencionais. Ademais, os autores agrupam em quatro categorias distintas as principais teorias de coerção existentes: punição, risco, decapitação e negação (HINMAN, 2002). O poder aéreo apresenta-se, na atualidade, como o instrumento mais importante da coerção militar. E, dessa maneira, este instrumento tem sido usado para executar estratégias coercitivas concretas que compreendem às quatro categorias conceituais (PAPE, 1996). Cabe, portanto, apresentar algumas características destas categorias.

No que diz respeito à primeira categoria, entende-se a punição como a teoria do poder aéreo coercitivo que tem suas raízes no período entre guerras. O General italiano Giulio Douhet (1869-1930) destaca-se nessa categoria de coerção. Ao defender o alvejamento de cidades inimigas com bombas altamente destrutivas, Douhet esperava que uma população temerosa e desmoralizada se revoltasse contra seu próprio governo (HINMAN, 2002).

A punição, em sua forma clássica, busca aumentar os custos do conflito para o inimigo atingindo a população civil. Uma estratégia de punição ideal tem como objetivo áreas residenciais e comerciais inteiras das cidades. As missões podem ser realizadas no período noturno, pois não são necessários altos padrões de precisão. A munição empregada deve ser a incendiária, buscando o maior poder de destruição. A campanha deve ser executada de maneira mais contínua e intensamente possível para maximizar os efeitos de choque. Uma estratégia de punição mais branda pode atacar os setores civis da economia, como as fontes de energia e sistemas de tratamento e fornecimento de água ou atingir o setor agrícola por meio, por exemplo, dos sistemas de irrigação. Dessa forma, busca-se atingir a população civil causando dificuldades, porém com menos mortes imediatas (PAPE, 1996).

A segunda categoria, risco, assemelha-se à estratégia de punição ao atingir a população civil. No entanto, é realizada de maneira gradual, permitindo ao inimigo prever e se

preparar para o próximo ataque. A campanha de risco ideal busca os mesmos alvos da estratégia de punição, exceto que, em vez de infligir o máximo de dano possível tempestivamente, aumentaria de forma gradual a frequência das incursões nas operações aéreas, interrompendo-as por meio de pausas para sinalizações diplomáticas. De forma distinta da estratégia de punição, tais pausas têm o objetivo de oferecer uma chance ao coagido de buscar uma negociação antes da população sofrer grandes danos. Além disso, os alvos seriam selecionados de forma que os danos seriam menores, progredindo gradualmente para alvos mais críticos (PAPE, 1996).

De acordo com Hinman (2002) a coerção baseada no risco é normalmente atribuída aos escritos de Thomas Schelling (1921-2016). Utilizando como referência o bombardeio estadunidense ao Vietnã do Norte, em fevereiro de 1965, Schelling (2008) relata que não se tratava de uma campanha de interdição total, destinada exclusivamente a cortar suprimentos para os vietcongues. Algumas medidas condicionantes na seleção de alvos levam a inferir que os bombardeios tinham uma intenção coercitiva implícita. Buscava-se gradualmente infligir uma clara perda ao adversário até que ele começasse a querer negociar. Ainda de acordo com o autor, para atingir seus objetivos, a estratégia de coerção depende mais da ameaça do que está por vir do que dos danos já causados. A menos que o objetivo seja atingir o inimigo de forma repentina, a ação militar deve deixar clara a intenção de uma ameaça contínua.

A terceira categoria, decapitação, visa a atacar as lideranças políticas e militares, e suas estruturas de comando e controle. A campanha de decapitação ideal tem como alvo as instalações físicas onde se encontram as referidas lideranças. Por meio delas, busca-se atingir as redes de comunicação nas quais tramitam as decisões políticas do oponente. Como, na maioria das vezes, estas instalações, onde se localizam a estrutura de comando e controle

adversária, são de dimensões reduzidas comparáveis ao tamanho de uma sala, faz-se necessária a utilização de munições de precisão (PAPE, 1996).

Robert Pape (1996) explica a lógica da estratégia de decapitação fazendo uma analogia ao corpo humano: "a liderança de um país é como o cérebro de um corpo: destrua-o e o corpo morre; isole-o e o corpo fica paralisado; confunda-o e o corpo fica incontrolável" (p. 80, tradução nossa)<sup>6</sup>. Em complemento, sublinha-se que as teorias de emprego do poder aéreo coercitivo do Coronel John Ashley Warden III (1943- ) são as que mais se identificam com a teoria da decapitação contemporânea.

Em 1986, enquanto aluno do *National War College*<sup>7</sup>, Warden (2014) publicou, em seu mais reconhecido livro, *The Air Campaign: Planning for Combat*, a sua visão do conceito de Centro de Gravidade. O Coronel o definiu como sendo o ponto onde o inimigo apresenta-se mais vulnerável e onde o ataque teria a melhor chance de ser decisivo.

Fazendo uso deste conceito e utilizando a sua experiência adquirida no planejamento da campanha aérea estadunidense para a Guerra do Golfo (1991), John Warden desenvolveu a Teoria dos Cinco Anéis concêntricos. O periódico *Airpower Journal*<sup>8</sup> publicou em 1995 essa teoria no artigo intitulado "*The Enemy as a System*".

De acordo com a teoria, o Coronel estadunidense associa o inimigo a um sistema composto por diversos subsistemas. Como pode ser observado na FIG. 1, no centro dos cinco anéis localiza-se a parte vital do sistema, a Direção, e, conforme é feito um afastamento do centro, os outros subsistemas surgem: as Funções orgânicas essenciais, a Infra-estrutura

<sup>6</sup> No original, em inglês: "a nation's leadership is like a body's brain: destroy it and the body dies; isolate it and the body is paralyzed; confuse it and the body is uncontrollable." (PAPE, 1996, p.80).

<sup>7</sup> O *National War College* é uma instituição de ensino estadunidense cuja missão é educar os futuros líderes das Forças Armadas, do Departamento de Estado e de outras agências civis para as responsabilidades de alto nível em políticas, comando e equipe, conduzindo um curso de nível sênior de estudo na estratégia de segurança nacional. Para ver mais sobre o assunto, acessar: < <https://nwc.ndu.edu> >. Acesso em: 21 jun. 2019.

<sup>8</sup> O periódico *Airpower Journal*, hoje intitulado *Air & Space Power Journal*, é publicado pela Força Aérea Estadunidense (United State Air Force - USAF) e, desde 1947, é o principal fórum de pensamento e diálogo sobre o poder aéreo. Para ver mais, acessar: <<https://www.airuniversity.af.edu/ASPJ/About/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.



necessária para funcionamento do sistema, a População e, por fim, as Forças desdobradas (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

### O modelo de 5 círculos

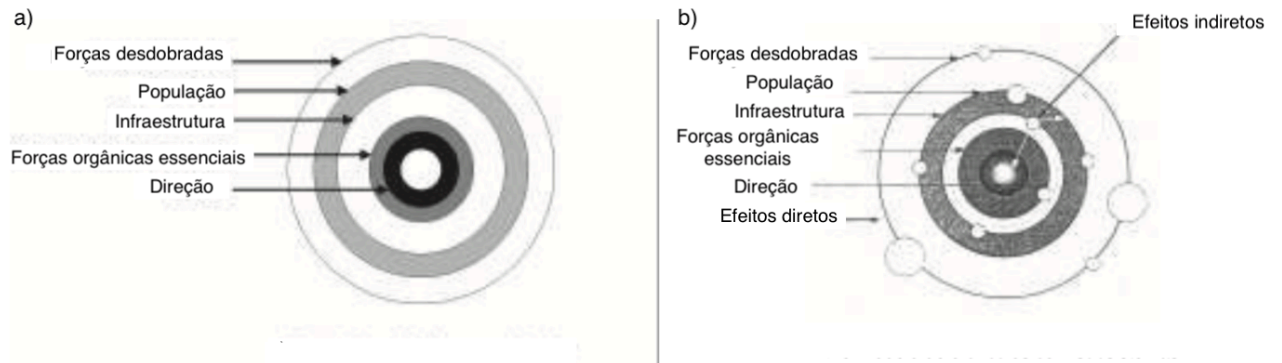


FIGURA 1 - Os modelos de cinco círculos de John Warden  
 a) O modelo básico dos cinco círculos; e  
 b) O modelo de cinco círculos com subsistemas.  
 Fonte: COUTAU-BÉGARIE, 2010.

Ao colocar o componente Direção no centro do sistema, o coronel John Warden considera que os elementos que compõem a estrutura de comando de uma organização como sendo os itens mais críticos na determinação da vontade de lutar:

A estrutura de comando [...] é o único elemento do inimigo - seja um civil na sede do governo ou um oficial-general que comanda uma esquadra - que tem capacidade de fazer concessões. De fato, guerras através da história têm sido travadas para mudar a (ou mudar a mente da) estrutura de comando - para derrubar o príncipe, literalmente ou figurativamente, ou para induzir a estrutura de comando a fazer concessões. Capturar ou matar o líder do estado tem sido frequentemente decisivo. Nos tempos modernos, no entanto, tornou-se mais difícil, mas não impossível, capturar ou matar o elemento de comando. Ao mesmo tempo, as comunicações a nível de comando tornaram-se mais importantes do que nunca, e estas são vulneráveis à ataques. [...] (WARDEN *apud* PAPE, 1996, p.79, tradução nossa)<sup>9</sup>.

A quarta categoria, negação, tem como objetivo atingir a capacidade do inimigo de proteger seu próprio território ou alcançar seus objetivos. A campanha de negação ideal

<sup>9</sup> No original, em inglês: “The command structure [...] is the only element of the enemy-whether a civilian at the seat of government or a general directing a fleet-that can make concessions. In fact, wars through history have been fought to change (or change the mind of) the command structure – to overthrow the prince literally or figuratively or to induce the command structure to make concessions. Capturing or killing the state’s leader has frequently been decisive. In modern times, however, it has become more difficult – but not impossible – to capture or kill the command element. At the same time, command communications have been more important than ever, and these are vulnerable to attack[...]” (WARDEN *apud* PAPE, 1996, p.79).

tem como alvos as estruturas militares e a indústria militar inimiga que sustentam o combate. Podem incluir forças militares no terreno; instalações de comando e controle; estruturas de comunicações; e a cadeia logística no Teatro de Operações (TO)<sup>10</sup>. As fábricas que sustentam a indústria de defesa, como as que fabricam armas e matérias primas críticas utilizadas na logística da guerra, também se tornam possíveis alvos. As missões que empregam a estratégia de negação, da mesma forma como ocorre na estratégia de decapitação, geralmente exigem precisão. Com algumas exceções, o uso de munições incendiárias deve ser evitado, priorizando a utilização de explosivos e munições de precisão. Nesse contexto, também é desejável que as missões ocorram durante o dia, caso a superioridade aérea permita (PAPE, 1996).

O propósito da estratégia de negação é coagir o inimigo atingindo sua infraestrutura. Assim, o inimigo, ao perceber que se encontra restrito em sua capacidade de lutar, possui como melhor opção a busca por um acordo de negociação. Ressalta-se, aqui, que a estratégia de negação é abordada mais profundamente na próxima seção.

Ao estudar os conflitos históricos e ao buscar identificar as características que poderiam distinguir qual das quatro categorias da estratégia foi preponderantemente utilizada, Pape (1996) propõe dois critérios. O primeiro critério é um conjunto de três indicadores específicos: o momento do ataque (se diurno ou noturno), os tipos de alvos e as munições utilizadas. Embora as estratégias aéreas possam ser definidas nestes termos, o próprio Pape (1996) afirma que essa abordagem não é totalmente satisfatória. A aplicação dessas distinções é difícil de ser realizada quando o alvo é uma indústria que possui um emprego "dual", ou seja, seu funcionamento pode estar associado tanto para atender às demandas de combate quanto para à população civil. Alvos residenciais, de transporte e industriais podem estar localizados próximos uns dos outros, e caso não seja possível realizar o ataque com munições

---

<sup>10</sup> De acordo com o Glossário das Forças Armadas brasileiras, entende-se Teatro de Operações como a parte do teatro de guerra necessária à condução de operações militares de grande vulto, para o cumprimento de determinada missão e para o consequente apoio logístico (BRASIL, 2015).

de precisão, o risco de danos colaterais aumenta consideravelmente. Dessa forma, a escolha de alvos como estações de energia elétrica e sistemas de transporte, poderiam causar danos tanto à economia de forma geral quanto reduzir a produção de guerra (PAPE, 1996).

Um segundo critério, que se apresenta como mais satisfatório, concentra-se no entendimento do que Pape (1996) chama de mecanismos. Esses mecanismos são as formas ou caminhos pelos quais o ataque a um determinado conjunto de alvos deve se traduzir em uma mudança no comportamento do inimigo. Além disso, são estes mecanismos que devem orientar os planejadores aéreos nas operações levando-os a traduzir a estratégia em campanhas reais compatíveis com as forças à sua disposição (PAPE, 1996).

Este segundo critério descrito busca identificar a estratégia a ser empregada utilizando o trinômio: método-meios-fins. A escolha de cada uma das quatro estratégias aéreas coercitivas depende então de estabelecer como o ataque a um conjunto específico de alvos será realizado utilizando os meios disponíveis para atingir um resultado político final desejado. Para exemplificar, Pape (1996) cita que em uma estratégia de punição, caso seja decidido usar a revolta da população civil do Estado oponente como mecanismo para atingir os objetivos políticos, a escolha de seu principal alvo seriam as cidades, atacando-a por meio de bombardeios.

Apresentadas as estratégias coercitivas utilizadas na discussão contemporânea do emprego do poder aéreo, realiza-se, na próxima seção, uma abordagem mais detalhada da estratégia de negação.

### 2.3 A negação como única solução – a teoria de Robert Pape

Nesta seção é apresentada a tese do cientista político estadunidense Robert Anthony Pape Jr. Pape é reconhecido por seu trabalho em assuntos de segurança internacional

e estratégias coercitivas do poder aéreo. Seu principal argumento aponta que o bombardeio estratégico não funciona para coagir o inimigo. Segundo o referido autor, o único uso efetivo da coerção aérea é a negação (PAPE, 1996).

Sendo um ostensivo defensor do poder aéreo, Robert Pape, já em 1996, observava que o papel do componente aéreo vinha aumentando rapidamente. Ressalta-se que o meio aéreo possui características que o tornam vantajosos quando comparado a outros meios, principalmente nos conflitos que ocorrem em cenários distantes. Dessa maneira, as aeronaves podem projetar seu poder com maior velocidade e com menor risco que o poder terrestre e de forma mais precisa e visível do que o poder naval. Além disso, essas características coadunam com a baixa disposição do público estadunidense para arcar com os gastos militares (PAPE, 1996).

Ao defender a estratégia de negação, Pape (1996) argumenta que o Estado, para atingir sua máxima eficácia coercitiva, deve concentrar seu ataque na estratégia militar do inimigo, utilizando meios aéreos no TO para conduzir a interdição operacional. Para justificar sua tese, Robert Pape aborda cada uma das estratégias coercitivas de emprego do poder aéreo. Seu estudo abrange as características dessas estratégias, e discorre sobre as limitações do emprego de cada uma delas.

O autor inicia, então, a análise da estratégia de punição. De acordo com Pape (1996), diversas são as razões pelas quais a punição não funciona. A maioria das disputas em que a coerção seria utilizada envolve ideais nacionalistas que tendem a tornar as pessoas mais dispostas a suportar grandes dificuldades. É também difícil infligir grandes danos a uma grande parte da população com armas convencionais. Outro fator é que os Estados que estão sendo atacados, na maioria das vezes, são capazes de encontrar mecanismos de contenção e de trabalho de recuperação para a destruição causada pelos bombardeios. O castigo aplicado à

população civil causa raiva contra o atacante e pode até fortalecer o apoio popular ao governo que está sendo alvo do ataque.

A estratégia do risco é ainda menos eficaz que a punição, porque se concentra nos mesmos alvos, mas permite maior tempo para o inimigo se recuperar, podendo até sinalizar uma falta de vontade por parte do atacante de intensificar o ataque. Dessa forma, o uso efetivo da coerção pelo poder aéreo possui maior eficácia ao explorar as vulnerabilidades militares e não ao ameaçar civis (PAPE, 1996).

Em relação à decapitação, além de ser extremamente dependente dos dados e informações obtidos pelas Agências de Inteligência, Pape (1996) afirma que a liderança idiossincrásica é rara. Portanto, mesmo com a morte do líder, o Estado provavelmente continuará na mesma linha de ação. Há também a questão de prever a sucessão se um líder idiossincrásico for removido. De acordo com o autor, em um cenário coercitivo, o regime a seguir poderia ser ainda pior. A produção da paralisia estratégica pela decapitação das linhas de comando e controle, em um combate convencional, também é improvável devido a sistemas redundantes e de *backup* característicos de forças militares. Conclui-se, assim, que, para Pape, de todas as estratégias coercitivas, a negação é a que tem maior probabilidade de sucesso.

Utilizar o poder aéreo para aplicar a estratégia de negação implica em atacar as forças militares inimigas, enfraquecendo-as até o ponto em que forças terrestres amigas possam tomar territórios disputados com o mínimo de perdas possíveis. As estratégias de negação procuram frustrar a estratégia militar do inimigo, forçando-o a realizar concessões. Desta forma, busca-se evitar o gasto desnecessário de recursos (PAPE, 1996).

Conseqüentemente, as campanhas de negação geralmente se concentram na destruição da infraestrutura que apoia o combate. Busca-se atingir a indústria de fabricação de armas, realizar a interdição da cadeia logística de suprimentos, desde sua origem até a frente

de batalha, a interrupção do movimento das tropas ao bloquear estradas ou outros acessos, ou tornar inoperantes as comunicações inimigas nas operações (PAPE, 1996).

Pape divide a negação em outras três estratégias: o apoio direto às forças terrestres; a interdição estratégica; e a interdição operacional. O apoio direto às forças terrestres foi a primeira estratégia a ser desenvolvida. Todos os principais combates da Primeira Guerra Mundial (IGM) utilizaram o poder aéreo com esta finalidade. Tal estratégia inclui o reconhecimento operacional e ataques às linhas de frente inimigas e centros logísticos imediatamente atrás da frente (PAPE, 1996).

No entanto, o Coronel John Warden (2014) não é favorável ao emprego do meio aéreo em apoio direto às forças terrestres<sup>11</sup>. Ele defende o emprego judicioso e comedido dos meios aéreos para estes tipos de missões, pois entende que, ao colocar o meio à disposição do comandante de tropas em contato direto com o inimigo, estaria limitando seu emprego (WARDEN, 2014).

Por sua vez, a interdição estratégica envolve operações de grande vulto, quer para destruir as indústrias de base voltadas para a produção militar do inimigo, quer para isolá-las dos TO ou frentes de batalha. Sua finalidade é, portanto, a de reduzir as quantidades de armas e materiais de guerra disponíveis para o oponente (PAPE, 1996).

Por fim, a interdição operacional tem como objetivo atacar as funções de apoio ao combate na área de retaguarda em um TO. Como exemplo pode-se citar a cadeia logística de suprimentos no interior do TO, as tropas que poderiam ser utilizadas como reforços e as instalações de comando e controle. O objetivo desses ataques é induzir a paralisação operacional, o que reduziria a capacidade do inimigo em se mover e coordenar forças no TO (PAPE, 1996).

---

<sup>11</sup> Na doutrina da Marinha do Brasil, o apoio direto às forças terrestres é chamado de Apoio Aéreo Aproximado (ApAeAprx). De acordo com o Glossário das Forças Armadas brasileiras, ApAeAprx é a ação aérea, em operações anfíbias, utilizada em apoio às tropas de primeiro escalão que estão em contato direto com o inimigo. O apoio aéreo aproximado será provido por aeronaves de ataque ou configurada para tal sendo executada por aviões ou helicópteros (BRASIL, 2015).

Pape (1996) afirma que o meio aéreo é a melhor forma de empregar a coerção. Desta forma, também é o meio mais útil para investigar as causas do sucesso e fracasso das medidas coercitivas empregadas nos conflitos. O autor utiliza como referência para suas afirmações a análise do poder aéreo coercitivo em 33 casos históricos, aprofundando seu estudo em cinco casos (Japão, 1944-1945; Coréia, 1950-1953; Vietnã, 1965-1972; Iraque, 1991; e Alemanha, 1942-1945).

Pape (1996) começa seus estudos de caso examinando a campanha de bombardeio estratégico dos EUA contra o Japão na II GM. O autor argumenta que a campanha de bombardeio estratégico contra o Japão foi ineficaz e desnecessária. Em vez disso, afirma que o bloqueio naval estadunidense, a intervenção soviética no conflito e a ameaça de invasão das ilhas do Pacífico teriam sido suficientes para acabar com a guerra. A invasão soviética da Manchúria em 9 de agosto de 1945 teria sido então o marco final do conflito. Por isso, o desgaste militar, com os estadunidenses em Okinawa e os soviéticos na Manchúria, foi decisivo para que os japoneses se rendessem antes de serem militarmente derrotados.

A principal causa da rendição do Japão foi a capacidade dos Estados Unidos de aumentar suficientemente a vulnerabilidade militar das ilhas já conquistadas para persuadir os líderes japoneses de que sua defesa dificilmente seria bem-sucedida (PAPE, 1996, p. 134, tradução nossa)<sup>12</sup>.

O bloqueio naval, a ameaça de invasão e o ataque soviético asseguraram que a rendição ocorreria de qualquer forma, na mesma época, mesmo que não houvesse uma campanha de bombardeio estratégico. Em suma, a campanha do B-29, incluindo os dois ataques atômicos não tiveram efeito algum. Afinal, o governo japonês não teve tempo de reagir ao primeiro ataque nuclear em 6 de agosto de 1945 e, por estes motivos, Pape não considera os efeitos do segundo ataque nuclear que ocorreu em 9 de agosto (PAPE, 1996).

---

<sup>12</sup> No original, em inglês: "The principal cause of Japan's surrender was the ability of the United States to increase the military vulnerability of the home islands sufficiently to persuade Japanese leaders that their defense was highly unlikely to succeed." (PAPE, 1996, p. 134).

Dessa forma, Robert Pape (1996) desafia a lógica de que o bombardeio estratégico e os ataques nucleares nas cidades de Hiroshima e Nagasaki afetaram a tomada de decisão japonesa.

Pape (1996) faz, na sequência, suas considerações sobre Guerra do Golfo (1991). Segundo o autor, tal guerra é um exemplo de coerção induzida pelo poder aéreo. Para tanto, o autor argumenta que não foi a campanha de decapitação estratégica, mas sim a campanha de negação no TO que resultou na retirada de Saddam Hussein (1937-2006) do Kuwait. O referido autor considerou que a causa mais provável da rendição do ditador iraquiano foi uma combinação de estratégias visando a liderança, comando e controle e forças militares.

Conclui-se que a coerção é extremamente difícil de ser obtida, independente da estratégia a ser utilizada. Por isso, em todos os casos históricos apresentados, Pape propõe-se a justificar sua ideia-força que aponta que somente a negação funciona como forma de coerção. Ou seja, somente a busca pela paralisia estratégica do inimigo é capaz de sufocá-lo e fazê-lo identificar que os custos de se manter em combate seriam superiores aos de seus benefícios em alcançar seu objetivo final.

Após a apresentação do uso do poder aéreo coercitivo, no próximo capítulo é feita uma abordagem histórica que tem como enfoque o emprego de VANT nos conflitos ocorridos no Afeganistão (2001 - presente). Para tanto, busca-se identificar quais as principais características na utilização deste meio aéreo em combate.



### 3 OS ATAQUES POR VANT NO PAQUISTÃO

Após a apresentação dos conceitos teóricos do tema proposto, neste capítulo aborda-se o caso dos ataques aéreos estadunidenses nas áreas tribais do noroeste do Paquistão durante a Guerra ao Terror. Para melhor entendimento dos motivos que levaram aos ataques ao território paquistanês, este capítulo se encontra dividido em três seções. A primeira seção apresenta um breve histórico dos acontecimentos que levaram à decisão do emprego de veículos aéreos não tripulados naquele conflito. Na seção seguinte, descreve-se de que forma foram empregados este meio aéreo nas regiões tribais. E, por fim, na última seção identifica-se que tipo de alvos estes ataques procuravam atingir.

#### 3.1 Ocorre o ataque às Torre Gêmeas

A empreitada estadunidense em território paquistanês ganhou relevância após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 nas cidades de Nova Iorque e Washington-DC. Owen Jones (2002) relatou que em poucas horas o governo dos EUA já havia concluído que os ataques provavelmente provinham de células terroristas estabelecidas no Afeganistão e que qualquer contra-ataque efetivo exigiria a cooperação do Paquistão:

Às 8h da manhã de doze de setembro, o vice-secretário de Estado dos EUA, Richard Armitage, disse aos dois paquistaneses<sup>13</sup>, que seu país tinha que fazer uma escolha. Islamabad<sup>14</sup> poderia alinhar-se com o regime Talibã no Afeganistão ou com Washington. "Vocês estão 100% conosco ou 100% contra nós", disse ele. "Não há área cinzenta". Logo depois da reunião, Mehmood ligou para Islamabad e falou com o General Musharraf. O líder militar do Paquistão tomou uma rápida decisão. Ele disse a Mehmood que Washington teria o que queria. Às 15h Armitage realizou uma segunda reunião com Lodhi e Mehmood. Desta vez ele tinha demandas mais específicas. Os EUA precisariam de apoio logístico básico e um alto grau de cooperação em inteligência. Mehmood garantiu a Armitage que o Paquistão cooperaria (JONES, 2002, p. 2, tradução nossa)<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> Referindo-se à embaixadora do Paquistão em Washington, Maleeha Lodhi, e ao General Mehmood Ahmed, diretor-geral da principal agência de inteligência do Paquistão, a Inter Service Intelligence – ISI. (JONES, 2002, p. 2)

<sup>14</sup> Fazendo referência à capital e sede do governo paquistanês.

<sup>15</sup> Do original, em inglês: "At 8.00 a.m. on 12 September the US deputy secretary of state, Richard Armitage, told the two Pakistanis that their country had to make a choice. Islamabad could align itself with the Taliban regime in Afghanistan or with Washington. 'You are either 100 per cent with us or 100

A decisão do líder paquistanês, o General Pêrvez Musharraf (1943- ), fez com que Islamabad recebesse um generoso apoio financeiro e diplomático de Washington pela ajuda ao governo do então presidente estadunidense George W. Bush (1946 -) na guerra contra o terrorismo (ASLAM, 2013).

Assim, a partir daquele momento Musharraf tornou-se peça fundamental nos planos estadunidenses ao permitir o livre acesso ao espaço aéreo paquistanês para o Pentágono<sup>16</sup>. Musharraf também forneceu informações e apoiou os estadunidenses em operações em terra. Em troca, os EUA se propuseram a mudar sua política de distanciamento do Paquistão, adotada durante os anos 1990, em resposta ao polêmico programa nuclear paquistanês.

Assim, os EUA assumiram uma postura mais inclusiva, em sua política externa, em relação ao Paquistão (LEVY, 2007). No entanto, essa relação de proximidade entre Islamabad e Washington exigiria uma nova conduta no relacionamento entre Musharraf e as lideranças talibãs.

Antes dos acontecimentos de 11 de setembro, o General paquistanês posicionava-se consistentemente em apoio ao regime do líder talibã, o mulá Mohammed Omar<sup>17</sup>. Sua proximidade com mulá Omar não ocorria necessariamente porque ele simpatizava com a interpretação do Islã pelo Talibã. Pelo contrário, Musharraf não aprovava a visão um tanto ignorante dos talibãs. Porém, o líder paquistanês acreditava que o Talibã servia aos interesses geopolíticos de seu Estado. Com o apoio de mulá Omar na fronteira com o Afeganistão,

---

per cent against us,' he said. 'There is no grey area.' Straight after the meeting Mehmood called Islamabad and spoke to General Musharraf. Pakistan's military leader made a snap decision. He told Mehmood that Washington would get what it wanted. At 3.00 p.m., Armitage held a second meeting with Lodhi and Mehmood. This time he had more specific demands. The US would need basic logistical support and a high degree of intelligence co-operation. Mehmood assured Armitage that Pakistan would co-operate."(JONES, 2002, p. 2)

<sup>16</sup> O Pentágono é a sede do Departamento de Defesa (*Department of Defense – DoD*) dos EUA. Localizado no condado de Arlington – Virgínia, é o símbolo das Forças Armadas estadunidenses.

<sup>17</sup> O mulá Mohammad Omar foi o mais notório líder do Talibã, tendo atuado no Afeganistão entre 1996 e 2001. Sua morte teria sido confirmada pelo Talibã em 2013, por motivo de doença. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/talibas-confirmam-a-morte-do-lider-mula-omar-em-um-comunicado.html>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

Musharraf poderia se concentrar em proteger sua fronteira com a Índia não tendo motivos para temer um ataque proveniente do noroeste (GIELOW, 2015; JONES, 2002).

Os ataques estadunidenses ao território afegão, em 2001, no início da Guerra ao Terror, fizeram com que muitos combatentes talibãs e seus aliados da *Al-Qaeda* se refugassem na fronteira das áreas tribais a noroeste do Paquistão, oficialmente conhecida como Áreas Tribais Administradas como Federação (em inglês: *Federally Administered Tribal Areas* - FATA) (FIG. 3, ANEXO A). Essas áreas foram utilizadas por esses combatentes não apenas para atacar as forças estadunidenses dentro do Afeganistão, mas também para hostilizar a cadeia logística de suprimentos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que atravessava o território afegão. A partir daquela região, também partiam represálias aos paquistaneses que colaborassem com os militares estadunidenses (ASLAM, 2013).

Em entrevista à rede de televisão BBC, o Almirante Michael Gleen Mullen (1946 -), enquanto Chefe do Estado-Maior Conjunto<sup>18</sup> estadunidense no período de 2007 a 2011, fez questão de afirmar que na região fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão encontrava-se a área mais perigosa do mundo, chamando-a de epicentro do terrorismo (DOUCET, 2011).

Sendo assim, o General Musharraf logo percebeu que após o 11 de setembro seria imprudente para o Paquistão continuar apoiando o Talibã, uma vez que os EUA já haviam decidido derrubá-lo. No entanto, ele ainda não havia convencido as demais lideranças do exército paquistanês a se afastar dos talibãs (JONES, 2002).

Neste contexto, dúvidas sobre a lealdade da poderosa agência de inteligência do Paquistão (*Inter Services Intelligence* - ISI) e do próprio exército paquistanês surgiram no alto comando estadunidense. Se, por um lado, os paquistaneses afirmavam estar ajudando no

---

<sup>18</sup> O Chefe do Estado-Maior Conjunto é o principal conselheiro militar do presidente. Seus conselhos são dados após a consulta aos demais membros do Estado-Maior Conjunto e outros comandantes militares. Quando ele apresenta seu conselho, ele apresenta a gama de conselhos e opiniões que recebeu, juntamente com quaisquer comentários individuais dos outros membros da do Estado-Maior Conjunto. Disponível em: <<https://www.jcs.mil/About/The-Joint-Staff/Chairman/>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

combate ao terrorismo, por outro assinavam acordos de paz com militantes alinhados com o Talibã (ASLAM, 2013). Além disso, segundo Jones (2002), nas primeiras semanas após os atentados de 11 de setembro, por exemplo, havia relatos confiáveis de que o ISI continuava a fornecer armas aos talibãs, apesar da decisão de Musharraf de abandonar o mulá Omar.

Em que pese alguns autores retratarem o ISI como uma organização completamente fora de controle e que seguia suas próprias políticas, vale ressaltar que os esforços desta agência de inteligência para apoiar o Talibã durante a insurgência na região da Caxemira, fronteira com a Índia, foram aprovados pelo Estado paquistanês (JONES, 2002).

O exército paquistanês também se mostrou pouco disposto ou incapaz de atacar todos os militantes que se escondiam na FATA. A ISI, da mesma forma, continuava a ser criticada por suas supostas ligações com militantes nas áreas tribais do país. Como resultado, os esforços paquistaneses para erradicar os terroristas na FATA eram frequentemente vistos pelos estadunidenses como indiferentes (ASLAM, 2013).

Nesse cenário de desconfiança do apoio do exército paquistanês, bem como da principal agência de inteligência deste país, Washington planejou combater o terrorismo com menor dependência destas organizações. Para tal, decidiu por implementar a política de realizar ataques aéreos não tripulados nas áreas tribais do Paquistão.

### 3.2 O ataque às FATA

Nesta seção, as atenções estão voltadas para o modo como foi realizado o emprego dos VANT em ataques ao território paquistanês e de que forma o uso deste meio aéreo se destacou na economia e na política estadunidense para então identificar o impacto das baixas casuais de civis causadas por estes ataques.

Em 19 de junho de 2004, os EUA realizaram seu primeiro ataque de VANT que se tem conhecimento no Paquistão. Este ataque teve como alvo um influente líder do Talibã,

Nek Muhammad (1975 - 2004) que fugiu para a região das FATA logo após a invasão estadunidense ao Afeganistão, em 2001. Nek Muhammad encontrava-se em casa, no Waziristão do Sul, reunido com alguns aliados, quando foi morto (CORTRIGHT; FAIRHURST; WALL, 2015).

Desde então, os VANT passaram a ser amplamente utilizados naquela região. Isso porque a versatilidade desse meio aéreo permitiu seu emprego tanto para monitoramento e coletas de dados para inteligência, como para ataque e eliminação de terroristas. No entanto, conforme anteriormente destacado, o foco deste trabalho reside somente no seu emprego como meio de ataque.

A instituição estadunidense *New America*<sup>19</sup> compilou um banco de dados abrangente envolvendo o número de surtidas por veículos aéreos não tripulados no Paquistão a partir de 2004, conforme observado no gráfico a seguir (FIG. 2). Neste gráfico, identifica-se que, durante o governo de George W. Bush (2001-2009), os ataques por meio de VANT tiveram um acréscimo no ano de 2008.

No entanto, no decorrer da administração do presidente Barack Obama (2009-2017), o números de ataques aumentou vertiginosamente, atingindo o pico em 2010 quando, então, iniciou-se o declínio do número de surtidas.

---

<sup>19</sup> *A New America* é uma instituição de natureza investigativa e reflexiva, sem fins lucrativos e apartidário que busca solucionar problemas de maneiras inovadoras, combinando pesquisa, relatórios e análises com novas áreas de codificação, ciência de dados e design centrado no ser humano para experimentar e inovar nacional e globalmente. (Our Story, New America, disponível em: <<https://www.newamerica.org/our-story/>>, acesso em: 7 jul. 2019.)

### Drone Strikes in Pakistan, by Year and Administration

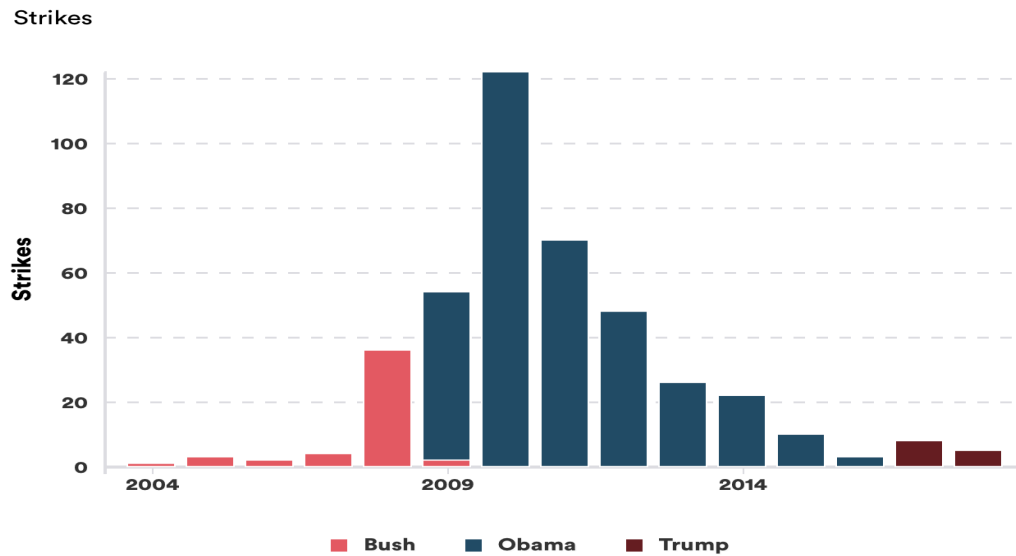


FIGURA 2 - Número de ataques realizados por VANT no Paquistão no período de 2004 a 2018

Fonte: Drone Strikes: Pakistan, New America, disponível em: <<https://www.newamerica.org/in-depth/americas-counterterrorism-wars/pakistan/>>, acesso em: 3 jul. 2019.

É importante ter em mente que, para tentar entender os motivos que geraram este aumento no número de ataques por VANT durante a administração de Obama, é necessário verificar como encontrava-se o cenário político e econômico estadunidense no período.

Desde o início do seu mandato, Barack Obama enfrentou pressões internas e externas para acabar com o envolvimento militar estadunidense no Oriente Médio. As invasões do Afeganistão e do Iraque foram amplamente criticadas por seu caráter ilegal, além de sobrecarregarem progressivamente o orçamento dos EUA. No entanto, militares, assessores de inteligência e atores políticos enfatizaram os múltiplos riscos associados a uma retirada abrupta das tropas estadunidenses. Além disso, no cenário internacional, outros Estados também pressionaram Obama para continuar com o envolvimento militar na região (PERON; DIAS, 2018).

Contudo, após a crise financeira de 2008, era de se esperar que os atores políticos estadunidenses se tornassem menos dispostos a autorizar gastos militares. Muitos deles começaram a criticar e a se opor ao envolvimento dos EUA permanente na região,

aumentando os custos e os riscos políticos de campanhas de longo prazo (PERON; DIAS, 2018).

Tendo em vista essas críticas, ressalta-se, assim, que uma das grandes vantagens do emprego de VANT são os custos envolvidos em sua operação. Ao comparar os valores do emprego de uma aeronave de asa fixa com o VANT, Peron e Dias (2018 p. 59) nos apresentam que o valor de um VANT modelo *Reaper-MQ-9* é de US\$ 6,48 milhões, com o custo operacional de aproximadamente US\$ 3 milhões por ano, e cerca de US\$ 3.250 mil por hora de voo. Já uma aeronave de asa fixa modelo *F-35 Joint Strike Fighter* custa cerca de US\$ 91 milhões, com o custo operacional de aproximadamente US\$ 5 milhões por ano e US\$ 16 mil por hora de voo.

Apesar do emprego do VANT ainda requerer uma grande infraestrutura de operação como a necessidade de satélites, os gastos com manutenção, cuidados médicos e reabilitação de pilotos de aeronaves de asa fixa apresentam-se comparativamente maiores, favorecendo o meio aéreo não tripulado (PERON; DIAS, 2018).

Desta forma, à medida que tropas iam deixando o Afeganistão, os investimentos estadunidenses em VANT aumentavam ao longo do tempo. De acordo com Hall e Conye (2013), o gasto dos EUA em VANT aumentou de US\$ 363 milhões, antes do 11 de setembro, para US\$ 2,9 bilhões, em 2013. Posteriormente, em 2018, o DoD dos EUA solicitou aproximadamente US\$ 6,05 bilhões para serem utilizados em sistemas de aeronaves não tripuladas no ano de 2019 (GETTINGER, 2018).

Além da economia nos gastos militares, o VANT é o meio ideal para garantir a segurança dos pilotos em missões de elevados riscos. É preciso lembrar que os ataques de precisão realizados por VANT são conduzidos por operadores que não precisam deixar o território estadunidense, logo, não colocam suas vidas em risco. Além disso, o fato de essa tática ser extremamente precisa, furtiva e capaz de identificar e eliminar indivíduos ou

pequenos grupos de indivíduos, supostamente sem efeitos colaterais, desempenha um importante papel político e social. Esse discurso manteve a mensagem clara de que os conflitos recentes no Oriente Médio foram realizados priorizando o emprego responsável de armas cirúrgicas em detrimento das dispendiosas e arriscadas mobilização de tropas (PERON; DIAS, 2018).

O presidente Obama procurava conscientizar a opinião pública sobre as vantagens do uso de VANT para lidar com insurgentes no exterior. Tal atitude obteve consequências políticas e sociais favoráveis. Após a morte de Osama Bin Laden, o presidente Obama realizou um discurso na *National Defense University*, em 2013. Nesse discurso, Obama ressaltou a eficiência e precisão cirúrgica dos VANT, descrevendo os ataques como uma busca por uma "legitimidade cirúrgica":

Como aconteceu em conflitos armados anteriores, essa nova tecnologia levanta questões profundas - sobre quem é o alvo e por quê; sobre vítimas civis e o risco de criar novos inimigos; sobre a legalidade de tais ataques sob o direito estadunidense e internacional; sobre responsabilidade e moralidade. Então deixe-me abordar estas questões. Para começar, nossas ações são eficazes. [...] Dezenas de comandantes altamente qualificados da *Al-Qaeda*, treinadores, fabricantes de bombas e militantes foram retirados do campo de batalha. Conspirações que teriam como alvo a aviação internacional, sistemas de trânsito dos EUA, cidades europeias e nossas tropas no Afeganistão foram desfeitas. Simplificando, esses ataques salvaram vidas. (OBAMA, 2013, s.p., tradução nossa)<sup>20</sup>

O apoio da população pôde ser comprovado em 2013, quando em uma pesquisa realizada pela *Gallup*<sup>21</sup>, quase dois terços dos estadunidenses achavam que o governo dos EUA deveria usar VANT para lançar ataques aéreos em outros países contra suspeitos de terrorismo (BROWN; NEWPORT, 2013).

---

<sup>20</sup> Do original, em inglês: “As was true in previous armed conflicts, this new technology raises profound questions -- about who is targeted, and why; about civilian casualties, and the risk of creating new enemies; about the legality of such strikes under U.S. and international law; about accountability and morality. So let me address these questions. To begin with, our actions are effective. [...] Dozens of highly skilled al Qaeda commanders, trainers, bomb makers and operatives have been taken off the battlefield. Plots have been disrupted that would have targeted international aviation, U.S. transit systems, European cities and our troops in Afghanistan. Simply put, these strikes have saved lives”. (OBAMA, 2019, s.p.).

<sup>21</sup> A *Gallup Pool* é uma empresa de pesquisa de opinião que também oferece análises e assessoria a empresas e organizações. Suas informações estão disponíveis em: <<https://www.gallup.com/pt-br/175763/gallup-brasil.aspx>>. Acesso em: 7 jul. 2019.



### 3.3 Os alvos

Como foi observado na seção anterior, o governo Obama, principalmente em seu primeiro mandato, realizou um aumento substancial na frequência dos ataques realizados por VANT. De acordo com Aslam (2013), esses ataques buscavam atingir os chamados alvos de alto valor (HVT)<sup>22</sup>. Dentre as baixas reivindicadas estão: Saad bin Laden, filho de Osama bin Laden, com envolvimento em ataques no norte da África; Baitullah Mehsud, então líder do Talibã paquistanês que lutava contra as forças de segurança do Paquistão; Abu Laith al Libi, que esteve por trás do atentado suicida na base aérea de Bagram, em 2007, no Afeganistão, durante a visita do ex-vice-presidente estadunidense Dick Cheney; e Rashid Rauf (acreditado morto em 2008), que planejou explodir voos de Londres para destinos nos EUA. Esses ataques ocorreram em toda as FATA, mas a grande maioria foi realizada nas regiões Norte e Sul do Waziristão (FIG. 3, ANEXO A).

Roggio e Mayer (2009) atribuem à campanha aérea por meio de VANT outro objetivo. Isto porque, ao atingir o comando e controle do grupo terrorista, toda a rede de operações externas da *Al-Qaeda* também seria afetada, buscando assim interromper as operações do Talibã no Afeganistão e no Paquistão.

Em primeiro lugar, o principal objetivo da campanha aérea foi interromper a rede externa da *Al-Qaeda* e impedir que o grupo atacasse os EUA e seus aliados. A campanha tem como alvo acampamentos conhecidos para abrigar estrangeiros, bem como treinadores e líderes para a rede. Agentes da Al Qaeda conhecidos por terem vivido no Ocidente e com passaportes estrangeiros foram mortos em vários ataques de Predator. Um desses ataques em um campo da Al Qaeda no Waziristão do Sul, em 30 de agosto de 2008, matou dois portadores de passaportes canadenses enquanto eles treinavam no campo. Além disso, Abu Sulayman Jazairi, ex-chefe do ramo de operações externas da Al Qaeda, foi morto em um ataque em 14 de maio de 2008. (ROGGIO; MAYER, 2009, s.p., tradução nossa)<sup>23</sup>

<sup>22</sup> *High Value Targets*, na sigla em inglês.

<sup>23</sup> Do original, em inglês: “First and foremost, the primary objective of the air campaign has been to disrupt al Qaeda’s external network and prevent the group from striking at the US and her allies. The campaign has targeted camps known to house foreigners as well as trainers and leaders for the network. Al Qaeda operatives known to have lived in the West and holding foreign passports have been killed in several Predator strikes. One such strike on an al Qaeda camp in South Waziristan on Aug. 30, 2008, killed two Canadian passport holders as they trained in the camp. Also, Abu Sulayman Jazairi, the former chief of al

Byman (2015) observa que, para se proteger dos ataques de VANT, os atores não estatais devem tomar diversas medidas cautelosas que, de certa forma, restringem suas comunicações, impedem suas aglomerações e movimentações. Assim, os principais líderes do grupo não conseguem utilizar satisfatoriamente os equipamentos de comunicação que porventura estivessem disponíveis. Sem transmitir suas orientações, não conseguem liderar, pois nesse momento devem permanecer escondidos ou incomunicáveis. Realizar os treinamentos em grande escala dos seguidores da *Al-Qaeda* também tornou-se difícil, se não impossível, já que grandes reuniões de pessoas poderiam ser letais.

Roggio e Mayer (2009) fizeram um estudo qualificando os militantes que foram mortos no período de janeiro de 2008 a setembro de 2009. Segundo os referidos jornalistas, os ataques dos EUA no Paquistão mataram 13 líderes seniores da *Al-Qaeda* e um líder do Talibã. Oito foram mortos em 2008 e seis foram mortos em 2009. Além desses alvos considerados de alto valor, 16 comandantes e agentes de nível médio da *Al-Qaeda* e do Talibã foram mortos nesse mesmo período.

Ao comparar o número de mortes de HVT com a quantidade de ataques utilizando VANT nas regiões das FATA, Roggio e Mayer (2009) obtêm dados interessantes. Os territórios onde alguns líderes foram atingidos receberam poucos ataques. Contudo esses ataques selecionaram de forma clara e eficaz os HVT. Citam, por exemplo, que embora tenha havido apenas oito ataques no território do líder Abu Kasha al Iraqui, cinco HVT foram mortos naquela região.

Entretanto, não se deve crer que um grande número de ataques no território de um líder significaria necessariamente uma quantidade maior de HVT mortos. O território de Baitullah Mehsud, por exemplo, foi atingido 20 vezes, mas apenas seis HVT foram mortos. Apenas um a mais que no território de Abu Kasha al Iraqui, que foi atingido muito menos

---

Qaeda's external operations branch, was killed in a strike on May 14, 2008." (ROGGIO; MAYER, 2009, s.p.).

vezes. Essa divergência provavelmente significa que, enquanto em alguns territórios os ataques por VANT teriam como objetivo os HVT, em territórios como o de Baitullah Mehsud, o grande número de ataques teriam como objetivo principal interromper as operações de grupos terroristas aliados da *Al-Qaeda*, sediados naquela localidade (ROGGIO; MAYER, 2009).

Percebe-se, assim, que, para lograrem êxito, os ataques de VANT aos HVT em território paquistanês deveriam ocorrer com a maior discrição possível. Porém, essa carência de informações sobre quem eram esses alvos e de quando, onde e como os ataques seriam realizados, por vezes gerava mal estar entre os EUA e as lideranças do Paquistão.

Em que pese o Paquistão condenar repetidamente algumas das ações estadunidense dentro dos limites de seu Estado, os EUA continuaram apoiando oficialmente os esforços paquistaneses em sua guerra contra o terrorismo. Reuniões entre o embaixador dos EUA com lideranças paquistanesas eram constantes, mas, ainda assim, os ataques continuaram. Os ataques com VANT foram apenas um dos componentes da política estadunidense de contraterrorismo (ASLAM, 2013).

Em uma reunião com autoridades paquistanesas em 2008, o General David Petraeus (1952 - ), ex-chefe do Comando Central dos EUA (USCENTCOM)<sup>24</sup> afirmou que, ao empregarem a força letal, os EUA estavam também ajudando o Paquistão a atacar seus inimigos. Petraeus também alegou que os danos os danos colaterais destes ataques eram mínimos (KHAN, 2008).

Ainda que os sensores deste meio aéreo proporcionassem uma maior precisão em seus ataques, a principal crítica dos VANT nas FATA era o elevado número de mortes de

---

<sup>24</sup> *United State Central Command.*

cidadãos inocentes na área do conflito. O ataque inadvertido a cidadãos civis levanta questões relacionadas aos conceitos de *jus in bello*<sup>25</sup>, juntamente com *jus ad bellum* (ASLAM, 2013).

Ademais, as controvérsias sobre o número correto de baixas inadvertidas surgiram, pois, em primeiro lugar, muitos ataques, sobre os quais pouco se sabe, mataram indivíduos jovens. A administração estadunidense considera todos os homens com idade para ser militar, na área da explosão, como combatentes, chegando assim a um baixo número de civis mortos. No entanto, integrantes da mídia paquistanesa adotam a abordagem oposta, assumindo que todos os mortos que não são militantes confirmados, são inocentes. Mesmo que sejam homens jovens, portando armas. Para tornar isso mais complexo, a esmagadora maioria dos ataques no Paquistão ocorre em áreas tribais onde militantes e o governo paquistanês impedem o acesso de jornalistas e defensores de direitos humanos, levando ambas as fontes, por diferentes razões, a inflar o número de baixas de civis por ataque de VANT (BYMAN, 2015).

Com os ataques concentrados nas regiões tribais do noroeste, a atividade militante expandiu seu raio de localização. Em 2009, tal atividade encontrava-se limitada às áreas tribais, mas em 2012, os militantes migraram para as áreas urbanas de Karachi e Lahore. Os ataques com VANT pareciam então ter deslocado o TO das áreas pouco povoadas do noroeste do Paquistão para o sul urbano densamente povoado. O aumento das surtidas também resultaram em um maior número de baixas casuais de civis, além de danos à infraestrutura das localidades (CORTRIGHT, 2015).

Outros fatos também aumentaram ainda mais as discussões sobre o emprego legal dos VANT em território paquistanês. O planejamento dos ataques e sua execução eram conduzidos pela Agência Central de Inteligência estadunidense (CIA) partindo de bases no

---

<sup>25</sup> O Direito Internacional Humanitário (DIH), ou *jus in bello*, é o direito que rege a maneira como a guerra é conduzida. O DIH tem fins puramente humanitários, buscando limitar o sofrimento causado pela guerra. Independe de questões sobre a justificativa ou os motivos para a guerra, ou a prevenção da mesma - áreas cobertas pelo *jus ad bellum* (COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA, s. d.).

Afeganistão e Paquistão (ASLAM, 2013). Porém, um artigo no jornal estadunidense *The New York Times* expõe que a CIA também empregou empresas privadas para auxiliar com o emprego militar dos VANT. De acordo com a empresa anteriormente conhecida como *Blackwater*, suas operações eram realizadas em bases escondidas no Paquistão e no Afeganistão, onde os contratados da empresa municavam e alimentavam mísseis *Hellfire*<sup>26</sup> e bombas guiadas a laser de 500 libras em aeronaves *Predator* pilotadas remotamente (RISEN, 2009).

A utilização de organismos não estatais torna-se também controversa tanto pela violação do espaço aéreo paquistanês quanto pelos critérios de seleção de alvos e o subsequente assassinato seletivo. Vale ressaltar, no entanto, que os ataques por VANT, quando comparados com as campanhas indiscriminadas de bombardeio estratégico, representam um avanço considerável na redução de baixas acidentais de civis.

Em 1º de maio de 2012, o então Consultor Chefe de Contraterrorismo de Obama, John Brennan (1955- ), apresentou pela primeira vez a posição oficial do governo sobre os ataques com VANT. Segundo Brennan, os EUA estavam em conflito armado com a *Al-Qaeda* e organizações associadas desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, e, por isso, estavam legalmente autorizados a utilizar força letal contra quaisquer de seus agentes quando o país, no qual estes indivíduos se encontram, não deseja ou não pode tomar medidas contra a ameaça. Brennan também afirmou que os ataques com VANT eram éticos pois eram necessários, distintos e proporcionais. Sendo assim, informou ao público que os ataques com drones eram, de fato, humanitários (CONAN, 2012).

No capítulo que se seguiu foi apresentado quais os motivos levaram os EUA a entrar em um conflito com o atores não estatais que se encontravam refugiados na fronteira do

---

<sup>26</sup> O míssil mais comum a bordo dos VANT é o *Hellfire* que foi adaptado do exército estadunidense. Este míssil era utilizado por helicópteros e tinha sua aplicação anti-carros, ou seja, era empregado para atacar carros de combate e outros veículos blindados. A força aérea estadunidense adaptou esse míssil para ser utilizado anti-pessoal (HIMES, 2016).

Paquistão com o Afeganistão. Foi analisado, também, como ocorreu a entrada e evolução do emprego de VANT neste conflito. Além disso, identificou-se quais os tipos de alvos que este meio aéreo procurava atingir. Feita essa análise, o próximo capítulo verifica se o emprego dos VANT no conflito supracitado possui aderência à estratégia de negação defendida por Robert Pape.

## 4 A ESTRATÉGIA DE NEGAÇÃO X EMPREGO DE VANT NO PAQUISTÃO

Nos capítulos anteriores foi realizada a exposição dos conceitos da estratégia coercitiva de Robert Pape e realizado um breve histórico de como se desenvolveu o ataque de VANT nas regiões tribais do Paquistão após 2001. Utilizando-se de tais referências, este capítulo pretende examinar criticamente se a teoria apresentada pode ser aplicada ao caso escolhido. A partir de fatos e números identificados nas surtidas aéreas nas FATA, busca-se alcançar uma identificação destes eventos com a base teórica da coerção militar contemporânea.

Para um melhor entendimento dos combates ocorridos nas regiões das FATA e de modo a enriquecer o arcabouço necessário para a comparação final, este capítulo foi dividido em duas seções. Inicialmente são apresentadas algumas particularidades dos conflitos contra atores não estatais de interesse para este trabalho e observa-se de que forma o emprego de meio aéreo não tripulado são empregados neste tipo de conflito. Por fim, a segunda seção pretende atingir o objetivo final deste trabalho acadêmico ao verificar a aderência da estratégia de negação de Pape aos ataques realizados por VANT nas regiões tribais paquistanesas.

### 4.1 O uso de VANT contra atores não estatais

Dando continuidade a este trabalho, é necessária a compreensão de uma característica fundamental no caso escolhido. Como pôde ser observado no capítulo anterior, após os atentados de 11 de setembro, os EUA declararam a chamada Guerra ao Terror. Ao iniciar sua caçada ao inimigo, os EUA tinham à sua frente a organização terrorista *Al-Qaeda*,

e não um Estado. Ressalta-se, assim, que o conflito contra um ator não estatal possui algumas peculiaridades relevantes que o distinguem de uma guerra convencional.

A guerra contra o terrorismo apresenta-se, em sua essência, como um conflito entre um ator estatal e outro não-estatal. Soma-se a essa característica a assimetria de forças entre os atores envolvidos. Em um conflito irregular, objetivos como a destruição de forças inimigas, a conquista e a manutenção de uma localização estratégica são ineficientes contra esses atores não estatais.

De acordo com Byman, Waxman e Larson (1999), as tentativas de coagir atores não estatais também apresentam algumas particularidades. Dentre elas está a dificuldade de se identificar os alvos tornando as estimativas imprecisas. Esses adversários, por vezes, não possuem controle sobre o governo local, reforçando a ideia que a coerção indireta é muitas vezes difícil, pouco realista e contraproducente. Os autores concluem que, apesar de não serem exclusivos, esses traços se mostraram mais relevantes no contexto não estatal.

Os atores não estatais violentos representam desafios significativos à segurança dentro do sistema internacional ao minarem a estabilidade e a soberania dos chamados Estados anfitriões<sup>27</sup>. Esses grupos violentos estabelecem bases de operação dentro do território soberano dos Estados anfitriões e, então, começam a lançar ataques convencionais, insurgências e campanhas terroristas contra outros Estados, com ou sem o apoio dos Estados base (GREENHILL; KRAUSE, 2018). Essa é a dinâmica utilizada pela *Al-Qaeda* no Afeganistão e no Paquistão.

Dentre as diversas características dos conflitos irregulares, pode-se mencionar: a difícil detecção dos atores envolvidos, conforme já citado; as ações de combate no intuito de obtenção de resultados psicológicos; a ausência de padrões de planejamento e execução; a insubordinação a restrições legais; a relevância do apoio da população; o aumento da

---

<sup>27</sup> Estados que os atores não estatais violentos utilizam como base para seus ataques.



individualidade; a economia de forças; as ações táticas de curta duração; e a maior proximidade entre os níveis político, estratégico e tático (VISACRO, 2009).

De acordo com Hinman (2002) os VANT possuem vantagens quando comparados às aeronaves tripuladas, aos mísseis de cruzeiro e a ataques por elementos de Operações Especiais no combate a atores não estatais. Além disso, ao contrário das aeronaves tripuladas, em que o reabastecimento e a fadiga da tripulação limitam o tempo de voo, os VANT permitem a observação continuada de potenciais alvos por períodos de tempo maiores. Sua autonomia é maior que 24 horas para alguns modelos. Em relação aos ataques, ao contrário dos mísseis de cruzeiro, os VANT são quase instantâneos no tempo de resposta. Logo após o alvo ser identificado, ele será atingido em poucos segundos no caso dos VANT (HINMAN, 2002).

O caso do lançamento de mísseis de cruzeiro estadunidenses contra o Sudão e o Afeganistão, em represália aos atentados às embaixadas estadunidense em 1998<sup>28</sup>, são exemplos das limitações dessa arma. Os ataques teriam como alvos instalações vinculadas à *Al-Qaeda*. Diferente dos VANT, como os mísseis de cruzeiro são incapazes de fornecer as informações em tempo real e levam horas para chegar ao objetivo, era difícil garantir que esses ataques atingissem os alvos certos nos momentos oportunos (BYMAN, 2015).

Os VANT são equipados com poderosos sensores e tecnologias que permitem a realização de vigilância mesmo com nenhuma luminosidade ou através das nuvens. Sua capacidade de automação permite que seus sistemas de navegação possam ser programados de modo que possam operar da decolagem ao pouso. Dessa forma, seus operadores podem se concentrar em utilizar aquela tecnologia de vigilância sem outra distração e sem correr risco de serem alvejados durante esse período (HIMES, 2016).

---

<sup>28</sup> Em 7 de agosto de 1998, carros-bomba explodiram nas proximidades das embaixadas dos EUA no Quênia e na Tanzânia. Estes atentados foram atribuídos à organização terrorista ligada a Osama bin Laden, que vivia no Afeganistão (GLOBO, 2018).

No intuito de atingir os refúgios da *Al-Qaeda*, a realização de ataques por aeronaves de asa fixa ou mísseis balísticos apresentaram-se como meios mais imprecisos, aumentando o risco de atingir inocentes. Isso ocorre porque essas aeronaves de asa fixa, geralmente utilizam bombas com grande poder de destruição e não têm a capacidade de monitorar um alvo em tempo real para garantir que os civis não estejam na zona da explosão (BYMAN, 2015).

Apesar de apresentar as vantagens anteriormente descritas, alguns autores e acadêmicos condenam a utilização dos VANT alegando uma desproporcionalidade no combate. Isso ocorre porque o afastamento dos pilotos do campo de batalha transformaria sua experiência da guerra em um simples jogo de videogame.

Por exemplo, de acordo com Evangelista, Sue e Biddle (2014), o emprego dos VANT provocou uma ruptura no conceito de guerra limitada convencional. Partindo da premissa de que um campo de batalha é um lugar específico, ele deveria estar ocupado por beligerantes de ambos os lados. A presença de aeronaves não tripuladas capazes de realizar ataques ao solo proporcionam uma desigualdade de condições no combate. Os assassinatos seletivos e ataques de precisão por meio dos VANT são sintomas desta ruptura com a noção de guerra limitada, conforme previsto no Direito Internacional Humanitário (DIH). Na verdade, estudos recentes realizados pelo DoD sugerem que os pilotos de aeronaves não tripuladas enfrentam problemas de saúde mental como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático na mesma proporção que aqueles combatentes que pilotam aeronaves de asa fixa convencionais (DAO, 2013).

De acordo com Himes (2016), a razão para isso encontra-se em várias causas potenciais. Entre elas está a experiência de testemunhar, ao vivo, os danos que são causados por seu ataque, enquanto os pilotos de aviões tripulados apressam-se em deixar o local logo após disparar suas armas, preocupados com sua autodefesa. E, assim, esta

desproporcionalidade, questionada por alguns autores e defensores do DIH apresenta-se, de certa forma, infundada quando se analisa o emprego de VANT contra os atores não estatais que utilizam o terrorismo como *modus operandi*. Ao buscar atingir um Estado atacando sua população no intuito de obtenção de resultados psicológicos, estes atores não estatais também agem de forma desigual. Vide o exemplo dos atentados de 11 de setembro nos EUA.

#### 4.2 As estratégias coercitivas no emprego de VANT no Paquistão

Apresentadas as peculiaridades do confronto a atores não estatais, foi possível identificar as vantagens da utilização dos meios aéreos não tripulados no combate aos elementos da *Al-Qaeda* no Paquistão pelas tropas estadunidenses. Tal reconhecimento faz-se necessário para verificar qual a estratégia aérea coercitiva empregada no caso escolhido. Além disso, o reconhecimento permite confrontá-la com a teoria do emprego do poder aéreo defendida por Robert Pape.

Para realizar a comparação proposta por esta pesquisa faz-se necessário, portanto, retomar os conceitos apresentados no segundo capítulo. Assim, a partir da estratégia aérea coercitiva de negação, são analisados se existem pontos de aderência ao caso dos ataques por VANT na região das FATA.

Conforme já apresentado, muitos dos ataques dos VANT estadunidense, em território paquistanês, tiveram como alvo os campos de treinamento da *Al-Qaeda*. Os ataques ao impedirem que integrantes desta organização realizassem treinamentos possibilitaram uma restrição nas ações do inimigo.

No entanto, tratando-se de um combate contra um ator não estatal, esta restrição não inibe de forma contundente o risco que este inimigo representa. Foi visto que as forças irregulares não possuem padrões de planejamento e execução das forças organizadas. A

localização destes campos de treinamento, bem como de outras instalações logísticas cujo ataque poderiam gerar uma paralisia nas operações terroristas, devido a essa falta de padrão, tornam-se difíceis de ser identificadas.

Dessa forma, a estratégia de negação voltada para desgastar o inimigo, atacando-o em sua infraestrutura de apoio ao combate, não possui valor contra as forças da *Al-Qaeda* no Paquistão. Logo, os ataques aéreos utilizando VANT na região das FATA no noroeste do Paquistão não se enquadram como uma estratégia coercitiva de negação clássica defendida por Robert Pape para combates convencionais.

Entretanto, Pape (1996) já contava com esta limitação para o emprego da estratégia de negação fazendo referência à ausência de dependências logísticas das forças irregulares. Assim, a complexidade do planejamento da guerra convencional permite que as capacidades logísticas e toda sua cadeia de fornecimento possam ser previstas. Além disso, essa antecipação e previsão dificilmente ocorre em um conflito irregular.

Ressalta-se que, na guerra irregular, quando a contrainsurgência em terra não ocorre e quando os requisitos logísticos são minúsculos, o poder aéreo é mais efetivamente utilizado diretamente contra os insurgentes do que contra suas funções logísticas de apoio ao combate (PAPE, 1996).

Salienta-se, também, que a capacidade do poder aéreo de substituir o poder terrestre em um ambiente de combate irregular é significativamente limitada por grandes dificuldades na identificação de amigos e inimigos a partir do ar, o que pode ser compensado apenas parcialmente aumentando o tempo de permanência sobre o alvo e a coordenação entre unidades aéreas e terrestres (PAPE, 1996). Essas limitações apresentadas por Robert Pape vieram a ser mitigadas com a evolução dos meios aéreos não tripulados.

Por sua vez, o aperfeiçoamento do emprego dos VANT, ampliando suas tarefas para além de missões de reconhecimento ao armá-lo e utilizando-o para realização de

assassinatos seletivos, possibilitaram maior precisão nos ataques ao solo. Dessa maneira, o aumento da capacidade de permanência adquirida pelos VANT – alguns chegam a ficar em voo por mais de 24 horas – possibilitaram às tropas estadunidenses uma melhor identificação de seus alvos de maior valor (HVT). Tal fato, aliado à precisão do seu sistema de armas, permitiu atingir a direção da *Al-Qaeda* no ataque ao território paquistanês, ou seja, o ponto central na teoria dos cinco círculos do Coronel John Wraden.

Assim, a campanha de VANT removeu as figuras chave da *Al-Qaeda*, sem risco para os militares estadunidenses envolvidos. Em uma carta encontrada em um de seus esconderijos, Osama Bin Laden demonstrou sua preocupação sobre a morte de líderes experientes levando à ascensão de líderes inferiores que não eram tão habilidosos quanto os antecessores (BYMAN, 2015).

Identifica-se, então, nestes ataques uma maior aderência à estratégia de decapitação, pois os EUA planejavam atingir as principais lideranças da *Al-Qaeda*, levando este grupo terrorista ao colapso. Por isso, realizada essa comparação, no capítulo seguinte uma análise conclusiva é feita com vistas a identificar os principais aspectos que proporcionaram a resposta ao questionamento apresentado neste trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho foi confrontar a visão teórica de emprego coercitivo do meio aéreo pela negação, amplamente defendida pelo cientista político Robert Pape a partir de 1996, com a realidade dos recentes ataques de assassinato seletivo utilizando VANT no Paquistão. Para atingir os objetivos desta pesquisa, este trabalho foi dividido em cinco capítulos. Após a introdução, na qual foram delineados os objetivos, a metodologia e o escopo da pesquisa, o capítulo dois apresentou o arcabouço teórico. Nele, a partir da definição de coerção, buscou-se identificar quais as categorias de estratégias coercitivas de emprego do poder aéreo vêm sendo estudadas na atualidade. Feito isso, buscou-se, então, introduzir, de forma mais detalhada, o modelo teórico amplamente defendido por Robert Pape.

Desse modo, este estudo permitiu identificar a mudança no foco da discussão sobre estratégia contemporânea findada a bipolaridade mundial, momento em que houve o afastamento da dissuasão nuclear e caminhou-se em direção à coerção. Tal mudança de foco permitiu a emergência de novos conceitos, e, após introduzidas as estratégias de punição, risco, decapitação e negação, foi possível identificar que cada uma delas possui vantagens e desvantagens individuais. Assim, ao dizer que somente a estratégia de negação é capaz de derrotar o inimigo, Pape desconsidera totalmente os atributos das demais estratégias, como também não leva em consideração um possível emprego combinado das estratégias. Entretanto, o autor já previa uma limitação da negação quando do seu emprego em um conflito irregular devido à sua ausência de dependências logísticas.

Em seguida, no capítulo três, foram relatados os motivos dos ataques por VANT no Paquistão, em 2004, bem como de que forma esses ataques ocorreram. Para tal, foi necessário o entendimento da pronta resposta estadunidense aos atentados de 11 de setembro, que logo identificou a necessidade de apoio do governo paquistanês. No entanto, foi na

fragilidade desse apoio que os VANT de ataque estadunidenses encontraram e encontram espaço para realizar seus assassinatos seletivos. No capítulo também foi abordada a situação política e econômica estadunidense em relação a gastos militares, o que, de certa forma, favoreceu o emprego de VANT nos conflitos daquele período. Constatou-se também que, além de apresentar vantagens nos custos econômicos e políticos, seus sistemas de mísseis *Hellfire* permitem atingir alvos precisos, favorecendo os decisores a focarem em alvos de alto valor (HVT).

Após estes capítulos iniciais, e para melhor entendimento do contexto do combate no Paquistão, foram identificadas as peculiaridades do uso de VANT um conflito contra atores não estatais, sendo assim possível confrontar a teoria com uma realidade contemporânea no capítulo quatro. Assim, de acordo com os exemplos apresentados, é possível concluir que o principal fator de incompatibilidade da estratégia de negação de Pape no caso selecionado encontra-se na seleção dos HVT. Pôde-se observar que atingir as lideranças da *Al-Qaeda* foi o principal método de ataque utilizado pelas forças estadunidenses para atingir aos seus fins. Tal afirmativa encontra respaldo ainda que outros alvos, como campos de treinamento e estrutura de comando e controle, também tenham sido atingidos.

Dessa forma, de acordo com os elementos acima expostos, a pesquisa atingiu seu propósito, e concluiu que o emprego dos VANT de ataque estadunidenses, em missões de assassinato seletivo realizados nas regiões tribais do Paquistão, não possui aderência à teoria de Robert Pape. Com base nos casos apresentados, a estratégia aérea coercitiva de maior preponderância utilizadas pelos VANT de ataque estadunidenses é a de decapitação ao atingir as lideranças talibãs na região das FATA no noroeste do Paquistão.

Entretanto, conforme anteriormente mencionado, este trabalho, de forma alguma, pretendeu esgotar este assunto. Por isso, algumas lacunas de conhecimento foram deixadas

em aberto e podem ser aprofundadas em pesquisas futuras – principalmente no que diz respeito ao campo jurídico do tema.

Cabe, por fim, sublinhar que a Marinha do Brasil (MB) vem desenvolvendo seus estudos sobre este meio aéreo no intuito de explorar sua aplicação em um combate naval. Por isso, em uma perspectiva futura, identifica-se que aprendizados podem ser absorvidos pela Aviação Naval. Dentre outros pontos, faz-se necessária uma investigação mais detalhada que, tendo como base os problemas apresentados ao longo do problema, relacione quais os anseios estratégicos esperados pela MB que este meio aéreo pode oferecer.



## REFERÊNCIAS

ASLAM, Wali. **The United States and Great Power Responsibility in International Society**. London: Routledge, 2013.

BECKER, Tal. **Terrorism and the state: rethinking the rules of state responsibility**. Portland: Hart Publishing, 2006.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. Brasília, 2015. Disponível em: <[https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/md35\\_g\\_01\\_glossario\\_fa\\_4aed2007.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/md35_g_01_glossario_fa_4aed2007.pdf)> Acesso em: 05 jul. 2019

BROWN, Alyssa; NEWPORT, Frank. In U.S., 65% Support Drone Attacks on Terrorists Abroad. **Gallup**. 2013. Disponível em: <<https://news.gallup.com/poll/161474/support-drone-attacks-terrorists-abroad.aspx>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

BYMAN, Daniel. **Al Qaeda, the Islamic State, and the global jihadist movement: what everyone needs to know**. New York, New York: Oxford University Press, 2015.

\_\_\_\_\_; WAXMAN, Matthew; LARSON, Eric V. **Air Power as a Coercive Instrument**. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 1999.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Jus in bello - Jus ad bellum**. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/guerra-e-o-direito/dih-e-outros-regimes-legais/jus-bello-jus-ad-bellum>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

CONAN, Neal. **John Brennan Delivers Speech On Drone Ethics**. 2012. Disponível em: <<https://www.npr.org/2012/05/01/151778804/john-brennan-delivers-speech-on-drone-ethics>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

CORTRIGHT, David; FAIRHURST, Rachel; WALL, Kristen (Orgs.). **Drones and the future of armed conflict: ethical, legal, and strategic implications**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. **Tratado de Estratégia**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010.

DAO, James. Drone Pilots Are Found to Get Stress Disorders Much as Those in Combat Do. **The New York Times**, 2013. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/02/23/us/drone-pilots-found-to-get-stress-disorders-much-as-those-in-combat-do.html>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

DOUCET, Lyse. Mullen concern over Afghan border. **BBC**. 2011. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-south-asia-14361024>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

DRONE Strikes: Pakistan. **New America**. Disponível em: <<https://www.newamerica.org/in-depth/americas-counterterrorism-wars/pakistan/>>. Acesso em: 3 jul. 2019.

EVANGELISTA, Matthew; SUE, Henry; BIDDLE, Tami Davis (Orgs.). **The American way of bombing: changing ethical and legal norms, from flying fortresses to drones**. Ithaca; London: Cornell University Press, 2014.

GETTINGER, Dan. **Summary of Drone Spending in the FY 2019 Defense Budget Request**, 2008.

GIELOW, Igor. Líder militar misterioso, mulá Omar comandou regime aberrante. **Folha de S. Paulo**. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/07/1661759-misterioso-ate-o-fim-mula-omar-comandou-regime-aberrante.shtml>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

GLOBO, Acervo-Jornal O. Precusores do 11 de setembro, ataques a embaixadas dos EUA matam 229 pessoas. **Acervo**. 2018. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/precusores-do-11-de-setembro-ataques-embaixadas-dos-eua-matam-229-pessoas-22954093>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

GREENHILL, Kelly M.; KRAUSE, Peter (Orgs.). **Coercion: the power to hurt in international politics**. New York: Oxford University Press, 2018.

HIMES, Kenneth R. **Drones and the Ethics of Targeted Killing**. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2016.

HINMAN, Eliwood P. Skip. **The Politics of Coercion: Toward a Theory of Coercive Power for Post-Cold War Conflict**. Alabama: Air University Press, 2002.

JONES, Owen Bennett. **Pakistan: eye of the storm**. New Haven: Yale University Press, 2002

KHAN, Ismail. Petraeus asked to try political approach. **Dawn**. 2008. Disponível em: <<http://www.dawn.com/news/426856>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

LEVY, Adrian; SCOTT-CLARK, Catherine. **Deception: Pakistan, the United States and the Secret Trade in Nuclear Weapons**. New York: Walker & Company, 2007.

OBAMA, Barack. Remarks by the President at the National Defense University. **Obama White House**. Disponível em: <<https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2013/05/23/remarks-president-national-defense-university>>. Acesso em: 7 jul. 2019.

PAPE, Robert Anthony. **Bombing to Win: air power and coercion at war**. Ithaca, Nova Iorque: Cornell Paperbacks, 1996.

PERON, Alcides Eduardo dos Reis; DIAS, Rafael de Brito. ‘No Boots on the Ground’: Reflections on the US Drone Campaign through Virtuous War and STS Theories. **Contexto Internacional**, v. 40, n. 1, p. 53–71, 2018.

RADIO FREE EUROPE RADIO LIBERTY. **Pakistan Moves To Merge Tribal Areas Into Main Political System**. 2018. Disponível em: <<https://www.rferl.org/a/pakistan-merge-tribal-areas-political-system/29247770.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

RISEN, James; MAZZETTI, Mark. C.I.A. Said to Use Outsiders to Put Bombs on Drones. **The New York Times**, 2009. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2009/08/21/us/21intel.html>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

ROGGIO, Bill; MAYER, Alexander. Analysis: A look at US airstrikes in Pakistan through September 2009. **FDD’s Long War Journal**. 2009. Disponível em: <[http://www.longwarjournal.org/archives/2009/10/analysis\\_us\\_airstrik.php](http://www.longwarjournal.org/archives/2009/10/analysis_us_airstrik.php)>. Acesso em: 5 jul. 2019.

SCHELLING, Thomas C. **The Diplomacy of Violence: Arms and Influence**. New Haven: Yale University Press, 2008.

VICENTE, João Paulo. A guerra como a continuação da política por outros meios... não tripulados. **Janus.Net e-journal of International Relations**. Vol 5, No 2, novembro 2014 - abril 2015. Disponível em: <[observare.ual.pt/janus.net/pt\\_vol5\\_n2\\_art4](http://observare.ual.pt/janus.net/pt_vol5_n2_art4)> Acesso em 6 jul 2019.

VISACRO, A. **Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Contexto, 2009.

WARDEN, John A.,III. **The Air Campaign: Planning For Combat.** São Francisco:  
Tannenber Publishing, 2014

## ANEXO A



FIGURA 3 - Mapa das FATA

Fonte: Radio Free Europe. Radio Liberty, 2018.